

COLONIZAÇÃO NEGRA NAS CIDADES DE PELOTAS E CANGUÇU DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

COLONIZAÇÃO NEGRA NAS CIDADES DE PELOTAS E CANGUÇU DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Suelen Moreira¹
Amanda Fonseca de Albuquerque²
Laerte de Azevedo Gasque³
Barbara Duro Dias⁴
Graciela Cristina Mullet da Silva⁵
Márcio Orelío Santos da Silva⁶
Vinicius Peter Schneider⁷

RESUMO: Este artigo irá realizar um estudo da introdução do negro nas comunidades Pelotenses e também canguçuense, assim como suas culturas e auxílio para o desenvolvimentos das respectivas cidades ao longo do tempo. Sempre realizando um contraponto entre as duas localidades, já que são muitas próximas geograficamente uma da outra, por isso a história de ambas se confundem em vários aspectos, inclusive no sentido da colonização afro-brasileira. Portanto, o trabalho será iniciado pela introdução, que irá inferir uma análise inicial sobre o assunto abordado. Logo após será descrito um desenvolvimentos mais aprofundado do tema. Em seguida, será elaborado uma conclusão, mostrando situações hipotéticas e resoluções que poderiam ser válidas para o desenvolvimento da comunidade negra nessa região, informando a base bibliográfica do estudo.

1040

Palavras-chave: Cultura. Afro-brasileira. Desenvolvimento.

¹ Educadora Física pela Universidade Federal de Pelotas - Escola Superior de Educação Física

² Graduada em Direito- Ufpel.

³ Graduado em Ciências Econômicas – FURG. Especialização em Contabilidade, Perícia e Auditoria – UNOPAR. Especialização em Segurança Pública e inteligência - Faculdade Serra Geral.

⁴ Graduada em nutrição na Universidade Federal de Pelotas.

⁵ Graduação em gestão pública – Uniasselvi.

⁶ -Graduação em história faveni. Graduação em gestão pública - Anhanguera. Pós- graduação gestão prisional – faveni. Pós- graduação segurança pública. Pós- graduação direito penal. e processual penal E-mail: sdddoooorelio@gmail.com.

⁷Direito- Universidade Federal de Santa Maria.

ABSTRACT: This article will carry out a study of the introduction of black people in Pelotas and Canguçu communities, as well as their cultures and aid for the development of their cities over time. Always making a counterpoint between the two locations, since they are very close geographically to each other, so the history of both is confused in several aspects, including in the sense of Afro-Brazilian colonization. Therefore, the work will begin with the introduction, which will infer an initial analysis on the subject addressed. Soon after, a more in-depth development of the theme will be described. Then, a conclusion will be drawn up, showing hypothetical situations and resolutions that could be valid for the development of the black community in this region, informing the bibliographic base of the study.

Keywords: Culture. Afro-Brazilian. Development.

INTRODUÇÃO

O artigo tem como objetivo principal mostrar para todos os leitores a origem, a cultura e as bem feitorias que os Afro-brasileiros fizeram para o desenvolvimento humano e social das cidades de Pelotas e CANGUÇU que abas se localiza na região sul do Rio Grande do Sul.

Primeiramente iremos falar sobre as características da cidade de Pelotas, já que nos seus primórdios, a cidade se destacava no setor econômico, inclusive depois que o charque foi introduzido no começo do século XII. Sendo que o negro era uma peça importante para esta engrenagem.

Dessa forma, a cidade de Pelotas que é conhecida carinhosamente por princesinha do Sul, devido a seu grande desenvolvimento cultural e social na época do charque, localizada a aproximadamente 280 km da capital, sendo a terceira cidade mais populosa do estado, tem cerca de 15% de pessoas de raça negra, mostrando a grande influência negra na sua sociedade.

Por outro lado temos a região de Canguçu que se localiza a cerca de 60 km de Pelotas e tem predominância alemã. Porém no decorrer do estudo se concluirá que a cultura Afro-brasileira existe de maneira forte nessa localidade também.

DESENVOLVIMENTO

Pelotas

Como falamos anteriormente, a influência e costume da cultura negra existem até hoje na cidade da princesinha do Sul.

Os primeiros ocupadores da região foram os índios guarani, que ajudaram os portugueses recém chegados em meados do século XVI.

Com o advento do charque na região no final do século XVI,houve a necessidade de mão de obra,com isso foram necessário a ajuda dos negros.

"Das migração da africa a América não acabou, se ampliou de forma moderna"(Ratho ZL). Esse trecho enfatiza o modo que foi administrao a migração negra na região na época,ou seja, uma circulação de forma moderada e enfática.

A escravidão tem seu lado obscuro como todos sabem,e nesse sentido,eles eram tratados como mercadorias,sendo divididos em lotes, e antes de embarcar para o Brasil, por regiões do continente africano.

Dessa forma os negros que eram vendidos para a atividade dos charques, foram os rejeitados para o trabalho de extração de ouro. Por isso, depois de vários insucessos para atividade de minas, se percebeu que o negro com lotes vindo da região angolana e moçambicana era que causava problema na região Mineira. Então apartir desse momento o escravo que viria para a cidade da princesa do Sul era da Angola e moçambicque, pela qual existem traços humanos característicos que até hoje e percebido na população, como o nariz mais reto do que os demais negros do Brasil por exemplo.

"É chegada a hora de tirar nossa nação das trevas da injustiça racial".(Zumbi dos Palmares). Esse trecho mostra que como os negros eram mais rebeldes,não foi fácil para os senhores de engenho conseguir que fossem escravizados, pois , a região das cidades africanas descrita anteriormente foram as localidades que teve mais conflitos na África pelo fato da população não aceitar ser capturados, explicando essa atitude idealista e justa.

1042

"Sou Zumbi dos Palmares, fujo da escravidão, mas meu quilombo é reforma agrária no coração..."(acacioporceli).

O trecho do parágrafo anterior mostra que a partir do momento que a população negra não aceita ser escravizados, ocorre um deslocamento deles em regiões não habitadas pela população branca,iniciando assim a distribuição geográfica da cidade de Pelotas no sentido econômico e humano.

O memorável zumbi dos Palmares no trecho se referiu aos quilombos que eram lugares que os negros viviam escondidos, mas essa ação foi o começo da formação de locais que futuramente seriam marginalizados não só na cidade de Pelotas mas também no Brasil como um todo.

Só nesse movimento os afrodescendente já contribuíram para a comunidade, já que a região sudeste de Pelotas que compleende atualmente os bairros de Navegantes, Balsa e Areal receberam as primeiras melhorias graças aos negros, mesmo sendo consideradas, ainda hoje, um bairro pobre.

Vale lembrar que o escravo vinha para essa região em forma de castigo, por isso na época a cidade de Pelotas era conhecida como o purgatório dos negros, pelo fato da atividade do charque exigir muito em esforço e ser degradante pelo uso excessivo do sal, sendo que a expectativa de vida desses trabalhadores eram em média 5 anos a menos do que o restante do Brasil na época.

Contudo a medida que o negro foi restabelecendo suas raízes no município, com ajuda de figuras importantes como por exemplo Bernardo Taveira Junior, famoso escritor que era voz a favor da liberdade dos negros, que dizia em um de seu poema chamado de "A liberdade": **“troo em minha alma a voz da liberdade [...] embora eu veja o mundo escravo sempre / na minha rude lyra hei de cantar-te / o’ doce liberdade!”**. Esse trecho se refere ao desejo de muitos da sociedade Pelotense de abolir a escravidão, já que no final do século XVI, a atividade escravista não dava lucro para elite e nem para o governo.

1043

Por outro lado, não podemos deixar de citar a figura do escravo Jerônimo, que trabalhava na Charqueada de Paulino Teixeira, atuou como porta voz da causa, enviando reivindicação destinada ao Ministro da Justiça, porém foi assassinado. Fato que soou mal para sociedade, havendo uma revolta desencadeada entre os escravos e seus senhores, acontecendo sentenças de mortes em uma praça conhecida na cidade como praça do os enforcados (chamado atualmente em praça Cipriano Barcelos).

Logo após a abolição da escravatura o negro ficou naquelas regiões descrita anteriormente, influenciando na comida, como a introdução do quindim por exemplo, economia e costumes.

Esses costumes são provados com a construções dos clube "FICAI" e DIAMANTINOS por exemplo que até hje e sinônimo de agregação não só entre os negros, mas também entre toda a sociedade, além da sua música suingadas provindos da África.

CANGUÇU

Já a cidade de CANGUÇU era usada para refúgios dos negros mesmo após a escravidão.

Sendo que foram instalados vários quilombos nessa localidade, tendo como destaque o quilombo de Moçambique, denominado assim pela figura de um escravo intitulado de Moçambique que lutou pela abolição da escravatura.

Maria Conceição uma das moradoras mais antiga do quilombo Moçambique em um de seus relato falou da história do escravo Canguçuense: **“ele deixou uma descendência muito grande”"as pessoas vinham colocar flor para os outros, sempre botavam flor para ele, acendiam vela. E gente fazia promessa pra ele e vinham ali sempre".**

Essa senhora, fala sobre a importância cultural e principalmente religiosa desses quilombos, pois até hoje a população trata o escravo Moçambique como santo, oferecendo oferendas.

Por outro lado não devemos deixar de lembrar que nessa região foi estratégica para os revolucionário farroupilhas, tendo como uma de suas capitais, na época, a cidade de Piratini que faz fronteira com Canguçu. Sendo o negro da região uma peça importante para esse conflito ,inclusive formando um grupo chamado lanceiros negros.

ILUSTRAÇÃO

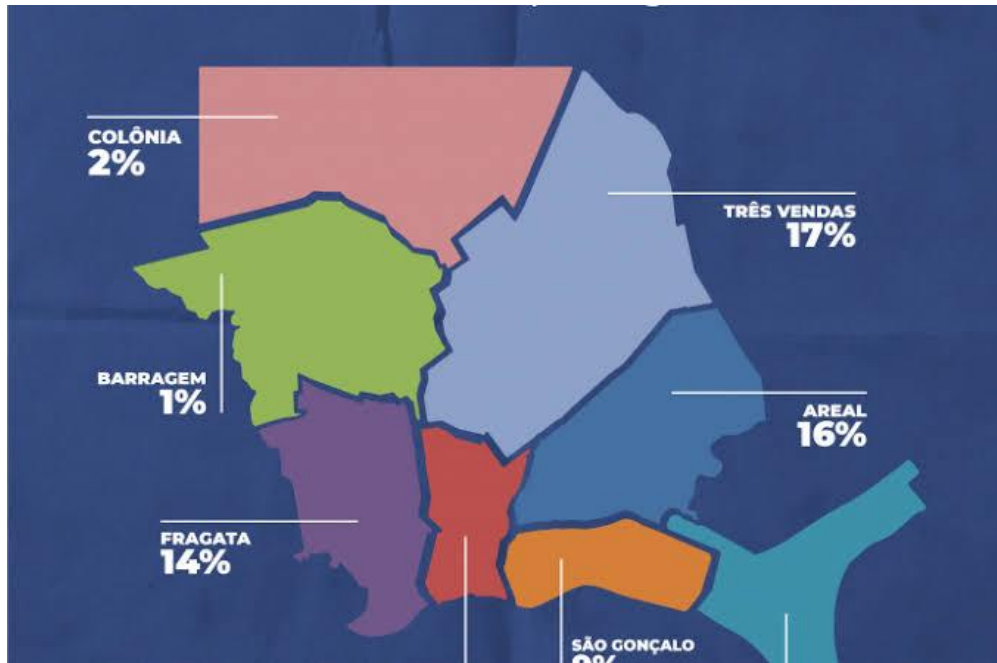
1044

Figura 1 - Mapa do Rio Grande do Sul



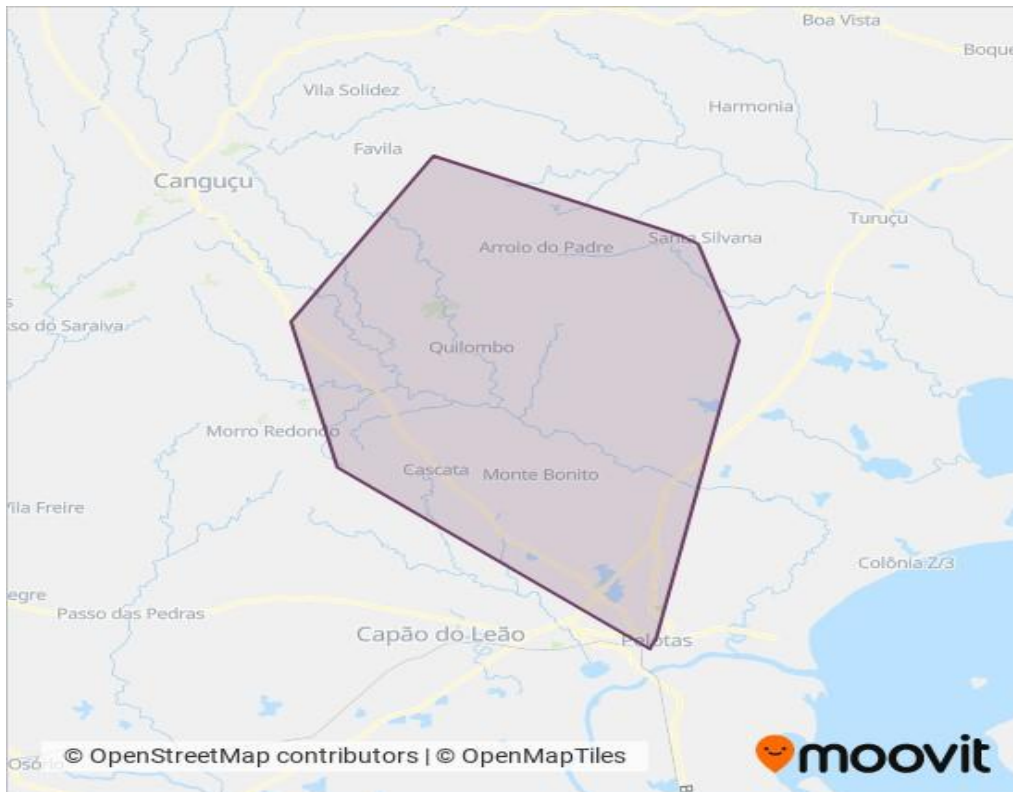
Fonte: Infoescola

Figura 2 - Mapa de Pelotas



Fonte: Prefeitura municipal de Pelotas.

Figura 3 - Mapa de Canguçu e região quilombola.



Fonte: MOOVIT

Figura 4 - Modelo de Charqueadas em Pelotas.



Fonte: Nonada jornalismo.

Figura 5 - Descendentes quilombolas de Canguçu.



Fonte: Google

Figura 6- Clube Pelotense fundados por negros FICAÍ.



Fonte: Jornal Diário Popular.

CONCLUSÃO

Portanto, foi possível nesse artigo enfatizar o início da colonização Afro-brasileira nas comunidades estudadas, assim como suas ramificações econômicas, humanas e culturais.

Dessa forma, se conclui que a evolução das sociedades estudadas se deram através do empenho de figuras negras importantes como Moçambique, Dona Maria, e o Poeta Bernardo por exemplo.

Por outro lado, se sabe que a conjuntura Política e econômica da época, contribuíram para a provocação de ações que seria benéfico para evolução das cidades de Pelotas, Canguçu e região.

Contudo, esse trabalho mostra que as localidades estudadas devem ter como lembrança suas raízes afro-culturais, afim de não adquirir preconceitos sobre esse sentido, pois quem conhece a sua história não irá separar o seus irmãos.

REFERÊNCIAS

Beatriz Nascimento. Uma história feita por mãos negras. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

Jornal Diário Popular - cidade de Pelotas.2009.

O Escravo No Rio Grande Do Sul. Trabalho, Resistencia E Sociedade: Porto Alegre: Mario maestro,terceira ed. 2006 História e Tradições da Cidade de Pelotas..SP. Mario Osório Magalhães.2011.

1047

<https://wp.ufpel.edu.br/artenosul/2021/10/31/academia-de-historia-resgata-memorias-de-cangucu/>

COMUNIDADE QUILOMBOLA DE MOÇAMBIQUE CANGUÇU/RS:CONSTITUIÇÃO DE UM TERRITÓRIO, CULTURA E IDENTIDADE.Solange de Oliveira.Rosane Aparecida Rubert.2009.

<https://www.cangucu.rs.gov.br/portal/servicos/1002/historiadomunicipio/#:~:text=A%20hist%C3%B3ria%20de%20Cangu%C3%A7u%20come%C3%A7a,1%C2%BA%20de%20janeiro%20de%201800> <https://www.correiodopovo.com.br/especial/onde-est%C3%A3o-os-negros-do-rio-grande-do-sul-1.381578>.